

"O Sport de Lisboa" - 17 de Julho de 1915

## Pela vida...

### A PROSA DO "ZÉ MALUCO"

O aparecimento do primeiro numero da revista *Orfeo*, a qual é colaborada por meia duzia de rapazes que se querem tornar conhecidos pela maluqueira, fez, no nosso meio, um certo barulho, e outro réclamo não pretendiam os redactores.

Estes rapazes podiam revelar uma certa originalidade, pelas imagens, pelo estilo, pela essencia creadora, mas tudo escrito com aquella logica das coisas belas; mas apresentarem verso e prosa que não passa de um conjuncto de disparates, é quasi passar o diploma de cretino a todo aquelle que comprar a dita revista!

Quando, ha dias, li nos jornaes trechos do *Orfeo*, veio á minha mente um caso passado n'uma aldeia onde havia um insignificante tendeiro que desejava ser escritor á viva força. Varios originaes vieram ter á minha mão, afim de os fazer publicar em um jornal de Lisboa, mas, todas as vezes que os lia, faltava-me a coragem de os entregar na redacção, e arranjava sempre uma desculpa com que o tendeiro ficasse satisfeito, sem nunca perder as illusões. Pois a prosa do dito tendeiro era perfeitamente o estilo dos colaboradores do *Orfeo*!

No fundo da minha gaveta procurei um artigo e venho transcrever um trecho; o leitor poderá compará-lo com a prosa do *Orfeo* e verá como o tendeiro era um futurista ás direitas!

"... Ela encostava a cabeça cheia de fogo á almofada arrendada de ar palido. Pelos vitraes choviam luzes de um orvalho encantador, dolorido e cheio de chagas.

Ela estava pensativa, olhando para a imagem dourada da alma do seu namorado. Este, lá ao longe, talvez com o corpo retalhado pelas saudades multicolores do inverno, andaria subindo muito pela estrada agreste da melancolia. O sol, pae da lua, vinha beijar os cabelos d'ela com as lagrimas dos raios, tão asperos como limas mergulhadas em azeite. Ao longe a paisagem dançava uma valsa e as arvores riam muito, muito! As aves piavam gargalhadas, os ninhos vermelhos pelo estalido das chamas, dançavam tambem..."

Como poderão vêr claramente, esta prosa é uma perfeita imagem da intelligencia do tendeiro. Abram a revista *Orfeo* e depois me dirão como é a mesma coisa.

O tendeiro tanto escreveu que na aldeia lhe chamavam o *Zé Maluco!*

Vou saber se o tendeiro ainda vive, afim de o prevenir do aparecimento do *Orfeo*. Arranjam um colaborador á altura dos redactores.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).